

In tempore illo consurget MI-  
CHAEL, PRINCEPS MA-  
GNUS, qui stat pro filiis po-  
puli tui: et veniet tempus,  
quale non fuit, ab eo ex quo  
gentes esse cæperunt, usque ad  
tempus illud.

DANIEL CAP. 12. V. 1.



Se a Tuba, q̄ emboquei altisonante,  
Os tyrannos tremer só fez n'ou-  
tr'ora;  
D'alta verdade ao som estrepitoso  
De os fazer baquear o tempo he  
agora...

# A TROMBETA FINAL.

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA, E LITERARIA.

\*\*\*\*\*

N.º 146.)

TERÇA FEIRA 14 DE FEVEREIRO.

(Preço 40 rs.)

\*\*\*\*\*

## O CAVALLO DESFERRADO.

São muitas, e mui diferentes as manei-  
ras, com que os Malvados pertendem fa-  
zer acreditar progressos na sua empreza,  
sem que ninguem lhos acredite; porém  
são tão miseraveis na cegueira, com que  
marrão que, conhecendo elles isso mes-  
mo, não se podem apelar da Burra senão  
a cacete, e mesmo assim em terra que-  
rem persuadir que estão atarrachados na  
sella, governando o Cavallo Revolucionario  
como, e muito bem lhes apraz. Que el-  
les estão em terra só hum louco deixará  
de crêr; mas que o tal Animalão fogoso,  
e desesperado espinotêa por toda a parte,  
e de toda a maneira, tambem todos o co-  
nhecem: comtudo, como elle está já des-  
ferrado de dous pés, pouco nos pôde of-  
fender; e em lhe saltando fóra as ferradu-  
ras das mãos, que ha tempos chocalhêão,  
perderá o Cavallo todo o fogo, e não avan-  
çará mais terreno. De pouco nos impor-  
tará então que elle pateje, porque nem  
mesmo a cevada Ingleza (espóras) o pode-  
rá animar; e perdendo de todo o alento,  
recobrará a Europa o seu socego.

Os Malvados solapados, que girão en-  
tre nós, não podendo negar o enthusias-  
mo da Nação Portugueza em favor do Seu  
Rey o Senhor D. MIGUEL I, nem tão  
pouco occultar a attitudo bellica, com que  
sôfregos esperamos nossos inimigos, para  
cada hum tomar primazia nos primeiros  
tiros, já que não he possivel terem muita  
duração, compadecidos dos atoleimados  
plános, com que os taes Conquistadores

nos querem escravisar, não se tem poupa-  
do em fazer encommendas aos Periodicos  
Londrenses, que de bom grado lhas tem  
accetado, para córarem de alguma ma-  
neira tão desusadas loucuras: vejamos co-  
mo n'hum Carta para Londres se explica  
hum tratante da Capital.

*Lisboa, Dezembro 26.*

“ Escrevi-lhe ultimamente em 19 do  
“ corrente. Nenhum Paquete desde então  
“ tem chegado, e hum se espera com gran-  
“ de, e consideravel anciosidade, tanto  
“ por causa da Colera Morbus, como por  
“ saber alguma cousa da Esquadra de D.  
“ Pedro. O Exercito de Portugal nunca  
“ esteve em tão perfeita Campanha. Tro-  
“ pas vem vindo de toda a parte do Paiz.  
“ As Milicias, e Realistas estão presente-  
“ mente em Serviço permanente. O en-  
“ thusiasmo no Povo por (pelo Senhor) D.  
“ Miguel he immenso, e geralmente na  
“ Tropa inexplicavel. São calculadas as  
“ Forças moventes para mais de 80% ho-  
“ mens de Tropa regular, Milicias, e Rea-  
“ listas. Os diferentes Terços Realistas,  
“ que das Provincias entrão, fortes em nu-  
“ mero, e arranjos, vem como Leões de-  
“ sesperados. Todos os pontos se achão  
“ bem guarnecidos, e em presença não  
“ posso ajuisar bom resultado: entretanto  
“ será bom que não se abandonem os Pe-  
“ riodicos, e que n'elles se faça crêr que  
“ o partido de (os Vassallos do Senhor)  
“ D. Miguel está muito assustado, (estão  
“ muito animados) e que entre elles ha  
“ grande confusão, e mexidas em todos  
“ os Departamentos Militares. Que gran-

“ de numero de deserções tem havido no  
 “ Exercito; e tudo o mais, quanto possa  
 “ animar os *feis combatentes*; vedando-se-  
 “ lhes todavia, ainda com maiores sacrifi-  
 “ cios, o estado de defeza de Portugal, e  
 “ o espirito das Tropas, pois que, a conhe-  
 “ cerem-no, de certo haverá logo entre el-  
 “ les maior desordem, e cada hum fugirá  
 “ para seu canto, etc. ”

Com mais clareza ninguem se explica: por huma parte está convencido que o revolucionario Cavallo Maritimo pasmou de todo, e que nem á força de mezinhas tomará alento; e por outro lado quer persuadir medo, confusão, mexidas, e deserção, para chamar affoutos á ratoeira os miseraveis ratinhos, que com seus Directores servem hoje de palito a todo o mundo.

Com effeito, não se engana: toda a Nação Portugueza está tremendo como varas verdes, não com o medo da *Conquista*, mas com raivoso frenesi de que se aproxime a hora, que porá sem duvida rematê a tanta calamidade, horror, e miseria.

#### QUEM NÃO PÓDE TRAPACEA.

He rifão mui antigo que o homem baixo, como tem o coração junto á bôca, com bem pouco se nausêa, e que até he mui susceptivel o affogar-se em pouca agua; mas a experiencia dos tempos nos tem mostrado que os homens robustos, e fortes tambem enjôão, e até alguns se tem affogado mesmo em agua encharcada: comtudo, entre a *relé pequena* apparecem alguns, que na sua mesma pequenez são tão favorecidos de dente, (menos de unha) e estomago, que são bem capazes de engulir bocados sem os mastigar; e que pela sua boa construcção, sem recorrer á macella para a digestão, podem até sem comer sustentarem o pêso de huma Arma.

He mui galante a maneira, com que se explicava hum célebre Indio, que levava a sua vida em curar cataractas, (ainda que os da Arte dizião que as punha a quem as não tinha) quando queria sustentar que tinha huma receita mui particular, para que o homem podesse viver sem comer! Na verdade, sendo assim, ninguem faria maior fortuna: (pela trapaça, que he a maneira como os Estrangeiros enredadores tirão sempre, e fazem bom o seu partido!)

Omittindo os preambulos, que servem de introduccão ao enredo, cujo conhecimento só cabe a hum bom Chimico, fazia persuadir (sem ninguem lho acreditar) que o homem podia viver sem comer, com tanto que tivesse as Condições seguintes:

- 1.<sup>a</sup> Que não fosse surdo, cego, nem mudo.
- 2.<sup>a</sup> Que tivesse poucos sentimentos, e se nenhuns tivesse Realistas, muito melhor.
- 3.<sup>a</sup> Que fosse casado, mas que não tivesse menos de oito filhos.
- 4.<sup>a</sup> Que tivesse feito a guerra Peninsular, mas que fosse voluntariamente, e que n'ella tivesse consumido seu Patrimonio.
- 5.<sup>a</sup> Que por duas vezes tivesse sido prêso por opiniões politicas, mas nunca por malhadice; e que o tempo de suas prisões por modo nenhum excedesse a 19 mezes.
- 6.<sup>a</sup> Que nunca quizesse ser empregado em tempos Constitucionaes.
- 7.<sup>a</sup> Que soubesse Musica, e que manejasse, pelo menos, soffrivelmente quatro instrumentos = Serpentão = Zabumba = Caixa destemperada = e Trombeta, com a condição porém que, se as harmonias nunca ferissem os ouvidos humanos, não poderia então aproveitar os favores da Receita.
- 8.<sup>a</sup> Que fosse honrado, e fiel ás legitimas Leis do seu Paiz, e reconhecido aos favores do seu Soberano.
- 9.<sup>a</sup> Que tivesse denunciado, pelo menos, huma Conspiração contra seu Soberano, mas que, tomando-se d'ella conhecimento, se verificasse, e punisse.
- 10.<sup>a</sup> Que tivesse representado em lugar de maior risco n'alguma Conspiração contra huma Constituição, e que por isso tivesse sido prêso, mas que nunca confessasse, nem compromettesse pessoas de mais altas Jerarchias, que n'ella tambem influissem, e a manejassem.
- 11.<sup>a</sup> Que no mais ateado calôr dos festejos a huma Constituição tivesse a habilidade de introduzir pelo meio dos arcos, e balões, bem como espalhado pelas Praças públicas, e ruas, e affixado nas esquinas Proclamações, e Papeis satyricos, mas que o numero d'estes Papeis não tivesse sido menos de 23.
- 12.<sup>a</sup> Finalmente, que tivesse sido sempre perseguido pelos inimigos do Socego Publico, etc. etc. etc.

Constava que o tal Indio (ainda rapazão, de trinta e tantos annos de idade, bochechudo, e matreiro) tinha encontrado n'huma Nação hum homem em taes circumstancias, de quem tinha lançado mão para lhe applicar a tal Receita, propondo-se a fazê-lo viver sem comer; causando admiração, e tedio o descaramento de huma empreza tão rara no mundo, querendo fazer acreditar huma semelhante impossibilidade; quando se sabia particularmente que a Victima immolada á sua carniceira temeridade, para viver, tinha procurado a Caridade Christã, aliás teria acabado nas garras d'aquelle Algoz!

#### HE PRECISO DIZER-SE.

Faltariam aos deveres sagrados de Escriptor sincero, se por desleixo, e inacção não tributassemos os devidos louvores ao merecimento, character firme, e acrisolada lealdade, com que o Ex.<sup>mo</sup> José Joaquim da Roza Coelho sempre se distinguio em todas as épocas dos seus diferentes Ministerios, com especialidade

quando Commandou a Esquadra na Expedição dos Açores. Reservando para mais opportuna occasião hum golpe de vista sobre seus feitos, hoje só nos referiremos a dous Documentos, que farão eterna sua memoria. Aprenda o mundo por estes Documentos a valentia, character, e desinteresse, com que hum Vassallo deve ser grato a Seu Soberano, e fiel á Patria, a que pertence.

*Guia passada pelo ex-Capitão de Mar e Guerra João de Sousa ao Parlamentario, que veio a bordo.*

«Vai d'este Porto d'Angra o Barco do Arraes Salvador José com quatro homens de tripulação, por ordem de S. Ex.<sup>a</sup> o Sr. Conde de Villa-Flor (lêão, e não escarrem) Governador, e Capitão (de ladrões) General das Ilhas dos Açores, a fim de entregar ao Ex.<sup>mo</sup> Senhor Commandante da Esquadra, cruzando nas aguas d'esta Ilha, a bordo da Náo D. João 6.<sup>o</sup>, hum maço de Cartas dos prisioneiros feitos na acção do dia 11 d'Agosto ultimo, em que reclamão parte das suas bagagens. A humanidade, que dicta a S. Ex.<sup>a</sup> esta medida, he a que espera S. Ex.<sup>a</sup> seja praticada com os portadores. Angra 18 de Setembro de 1829. = João de Sousa, Capitão de Mar e Guerra.»

*Carta do ex-Conde de Villa-Flor.*

«Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. = Não he possivel a hum Portuguez vêr sem horror a effusão de sangue de Portuguezes, que divididos, e tornados inimigos tem regado com elle o Territorio Patrio: nem V. Ex.<sup>a</sup>, nem eu podemos ser estranhos a este sentimento: e he com o fim de contribuir, quanto em mim cabe, para a cessão de tão grandes males, que tomo o partido de dirigir a V. Ex.<sup>a</sup> a presente.

«Não he minha intenção, nem esta a occasião opportuna de disputar com V. Ex.<sup>a</sup> sobre a legitimidade das Causas, que hum, e outro defendemos; (e como se póde disputar aquillo, que não tem pés, nem cabeça?) nem eu quero invectivar a V. Ex.<sup>a</sup> sobre o partido, que julgou dever adoptar, e servir. V. Ex.<sup>a</sup> mal informado da força, e disposições da Guarnição, e Povoação d'esta Ilha, julgou o nosso Partido contrario proximo a succumbir ao primeiro acontecimento, e terminada por este modo a guerra civil; porém a resistencia firme, (não foi resistencia firme, fôrão as Bruxas) e intrepida, que V. Ex.<sup>a</sup> experimentou contra o seu denodado ataque, deve ter persuadido a V. Ex.<sup>a</sup> que não he possivel com as forças, que tem, esbulhar-nos da posse d'esta Ilha, nem

por conseguinte consolidar os seus projectos, e terminar as calamidades públicas. (e diz que não póde vêr sem horror a effusão de sangue)

«Por outro lado a Europa, que só esperava por declarar-se activamente o resultado d'este ataque, (forte pedaço d'asno; agora conhecerá os sentimentos da Europa!) vai agora sem duvida a fazê-lo. A V. Ex.<sup>a</sup> póde pertencer a honra de accelerar a conclusão da Paz pública, e de merecer por hum serviço transcendente a *benvolencia* do (ex) Imperador. Acho-me authorisado para convidar a V. Ex.<sup>a</sup> a entrar com sua Náo n'este porto, para constituil-a ao serviço do (ex) Imperador; na certeza de que V. Ex.<sup>a</sup>, e todos os Officiaes da Náo, e Vasos, que a seguirem, conservarão seus Postos, e prerogativas, ás quaes o (ex) Imperador se dignará ajuntar aquella gratidão, que lhe dictar a sua generosidade. V. Ex.<sup>a</sup> combinará comigo o melhor serviço, que com a mesma Náo possa fazer ao (ex) Imperador, ou quando V. Ex.<sup>a</sup> julgue não lhe convir a continuação no referido Commando, poderá V. Ex.<sup>a</sup> escolher o lugar, para onde quer retirar-se, e os meios de viagem, que houwereim n'esta Ilha. E conhecendo o (ex) Imperador que em taes circumstancias, distante da sua Casa, e recursos, poderá V. Ex.<sup>a</sup> sofrer penosas privações, estou igualmente authorisado para dar a V. Ex.<sup>a</sup> a minha palavra de honra, (não convém rir) que apenas V. Ex.<sup>a</sup> executar o proposto, lhe será entregue em especie a somma de 40 contos (da carochinha) de réis para as suas despezas, e viagens, que quizer fazer.

«V. Ex.<sup>a</sup> reflectirá sobre estas proposições, nascidas do amor do bem (Pedreiro) público, e do desejo, que o (ex) Imperador tem de poupar a effusão de sangue, e toda a especie de calamidades, que possão affligir seus subditos. Confio que a resolução de V. Ex.<sup>a</sup> me dará a satisfação de poder assignar-me = De V. Ex.<sup>a</sup> = Attento Venerador = Conde de Villa-Flor. = Angra 14 de Setembro de 1829.»

*Resposta do Chefe de Esquadra, Commandante em Chefe da dos Açores, José Joaquim da Roza Coelho.*

«Ill.<sup>mo</sup> e Ex.<sup>mo</sup> Sr. = Accuso a recepção da Carta de V. Ex.<sup>a</sup> escripta a 14 do corrente, e recebida por mim hontem, por mão de hum Parlamentario por V. Ex.<sup>a</sup> authorisado para que, como tal, e conforme as Leis da Guerra, se dirigio a esta Náo, e na hypothese de que V. Ex.<sup>a</sup> já não terá á sua disposição individuos de maior esfera, que a de hum pobre Pes-

eador, a quem incumba huma tal diligencia, he justo que eu dispense a civilidade, que he de presumir V. Ex.<sup>a</sup> tivesse, não estando no caso, em que o supponho.

«Muito me admiro que V. Ex.<sup>a</sup> diga está horrorizado por vêr a effusão de sangue Portuguez derramado por Portuguezes sobre o Territorio Patrio, depois que são passados nove annos, que V. Ex.<sup>a</sup> he hum dos principaes Authores de tal desgraça, sem lhe aproveitar de taes desgraças, sem lhe aproveitar a experiencia prática, quando os conhecimentos theoreticos, que a hum Grande cumpre possuir, lhe não tivessem em tempo mostrado as terribes consequências de huma infundada Rebelião!

«Como quer V. Ex.<sup>a</sup> que eu acredite que possue taes sentimentos, e que olha com horror para as calamidades, que affligem a Familia Portugueza, ora divergente em opiniões, (talvez pelo exemplo d'aquelles que, como V. Ex.<sup>a</sup>, só cumpria mostrar-lhe o caminho da honra) se observo que não teve pejo de vir postar-se á frente de hum bando de facinorosos, e salteadores, e fazendo Causa commum com elles, continúa a cometer na desgraçada Ilha 3.<sup>a</sup> horrores, e vilezas? Agora mesmo não se envergonha V. Ex.<sup>a</sup> de cometer huma, quando tem a infeliz lembrança de se persuadir que hum Vassallo fiel a Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. MIGUEL I he capaz de vender a sua Honra por 40 contos de réis! Huma tal idéa só póde entrar na cabeça de quem está na posse de ser levado pelo ouro a qualquer partido, esquecido do seu nascimento, e sem lhe importar que pelas suas acções fique embolada a fidelidade, que caracterizou aquelles, de quem vem, e com a qual alcançarão as honras, e distincções, que são privativos dos Sustentaculos dos Thronos.

«Não pense V. Ex.<sup>a</sup> que a Europa agora se decida contra os inauferviveis Direitos de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. MIGUEL I pelos simples factos de se haver malogrado em parte a tentativa de 11 do mez passado, ou porque V. Ex.<sup>a</sup> se acha sobre huma pedra no meio do Oceano com huns poucos de miseraveis expatriados, e já acostumados a fugir (algumas vezes com V. Ex.<sup>a</sup> á sua frente) do Porto, e Madeira; nem tão pouco que Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. MIGUEL I não tem á Sua disposição forças disponiveis para proceder a outra, e muito mais, que sejam necessarias, como

farei vêr a V. Ex.<sup>a</sup>. Todas quantas mandou, e que fizerão essa effusão de sangue, que V. Ex.<sup>a</sup> agora sem remedio lamenta, ainda existem sem lesão, ou defeito algum.

«O Téjo ainda tem mais, que não tardarão em se reunirem; e como em mim existe muito boa disposição para ir a pouco e pouco diminuindo por filas essas fileiras de Campeões, que V. Ex.<sup>a</sup> mandar aproximar ás Praias, que eu assome, com tudo tantos males podem ainda ter hum remedio, e a V. Ex.<sup>a</sup> cumpre dar-lho. O Magnanimo Coração de Sua Magestade Fidelissima o Senhor D. MIGUEL I he aquelle mesmo cheio de bondade, e commiserção, que V. Ex.<sup>a</sup> conhece tão bem (se não melhor do que eu). E supposto que V. Ex.<sup>a</sup> por escripto, por obras, e palavras mostre estar esquecido do muito, que a Elle deve, e a Seus Progenitores, quero ainda persuadir-me foi a isso obrigado, quando entre aquelles, que ainda esperão quiméras, se tornava preciso dizer com elles; agora porém, que V. Ex.<sup>a</sup> se acha só, póde acordar comigo os meios de salvar a sua vida, e d'aquelles, que o seguem, obtendo hum perdão para tantos crimes, e tantas indignidades cometidas na Ilha 3.<sup>a</sup> contra a Real Pessoa d'El-Rey Nosso Senhor. Eu estou disposto a entrar n'essa negociação; e posso certificar a V. Ex.<sup>a</sup> que só depende da sua vontade evitar a continuação de desgraças. Do contrario affirmo-lhe que estão dadas todas as providencias, e tomadas as medidas para acabar com esse resto, que existe na Ilha 3.<sup>a</sup>, sem que a isso V. Ex.<sup>a</sup> possa obstar; e menos contar que se ponha em prática os planos formados, e mandados por V. Ex.<sup>a</sup>, em quanto eu tiver vida, e meios para ir no mar desfazendo-os com a mesma facilidade, com que V. Ex.<sup>a</sup> os fórma em terra.

«Sinto ter tido occasião de fallar a V. Ex.<sup>a</sup> em taes termos; mas taes são os que V. Ex.<sup>a</sup> devia esperar do seu Venerador = José Joaquim da Roza Coelho. = A bordo da Náo D. João 6.<sup>o</sup> á véla, e á vista d'Angra 19 de Setembro de 1829; e eu Philippe José da Silva Londal, Escrivão da Náo D. João 6.<sup>o</sup>, a conferi com os proprios Originaes, que ficão na mão do Chefe de Esquadra, Commandante em Chefe da dos Açores, Senhor José Joaquim da Roza Coelho, a que me reporto, subscrevendo, e assignando esta a bordo da Náo D. João 6.<sup>o</sup> á véla, e á vista d'Angra a 19 de Setembro de 1829. = Assignado = Philippe José da Silva Londal, Escrivão da dita Náo.»